

Ensino a distância (EAD) – prática inovadora na educação permanente em saúde: uma experiência em São José do Rio Preto/SP

E-learning – innovative practice in continuing education in health: an experience in São José do Rio Preto/SP

Fernando de Paula Junior¹
Erica Hirata
Edmo Alves da Costa Junior
Lilian Cristina de Castro Rossi
Leandro Munhoz de Brito

Resumo

A Educação a Distância (EAD) deve ser compreendida como importante estratégia para a qualificação de recursos humanos. Em suas diversas configurações tecnológicas e de acesso através das plataformas móveis, acaba resumindo os encontros presenciais entre professores e alunos, proporcionando a médio e longo prazo a igualdade de oportunidades, através da democratização do acesso de grandes massas à educação e, de modo especial, no SUS, permite a formação e capacitação de grande contingente de profissionais. Essa ação de Educação Permanente em Saúde (EPS), em consonância com as metas do Plano Nacional de Saúde, em específico na diretriz “Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos trabalhadores do SUS”, tendo sido pactuada pelo município na Programação Anual de Saúde de 2014, com a meta: “implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de atenção pactuadas”.

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação Permanente em Saúde, Saúde Pública

Abstract

The e-learning (EAD) should be understood as an important strategy for the qualification of human resources. In its various technological configurations and access, including mobile platforms, today summarizing face meetings between teachers and students, providing equal opportunities, through the democratization of the masses to education access and, in particular on the Primary Health Care on the Brazilian Health Systems, allows the training of large numbers of professionals. This action of Continuing Health Education (EPS), in line with the goals of the National Health Plan, in particular the directive “Contribution to the appropriate training, allocation, training, recovery and democratization of labor relations of the workers from the Brazilian Health Systems”, It were been agreed by the council in the Schedule Health 2014, with the goal: “implement permanent education activities for qualification of the primary healthcare networks”.

Keywords: E-learning, Continuing Health Education, Public Health

¹ Os autores são trabalhadores da Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto/SP.

O início

A formação dos trabalhadores da área da saúde sempre foi um desafio para a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da identificação dessa necessidade, de trazer a prática do dia a dia dos profissionais, usuários e gestores para a atenção em saúde, sendo essa uma questão fundamental para a resolução das dificuldades e problemas da Assistência Primária em Saúde.

O Ministério da Saúde tem trazido, ao longo da última década, através da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, novas práticas e políticas que visam a diminuir essa distância, promovendo um melhor acolhimento e atendimento aos usuários.

A Política de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS (PNH) é uma das iniciativas inovadoras do SUS, que tem por objetivo qualificar práticas de gestão e de atenção em saúde. Além de inovadora é desafiadora, pois, na perspectiva da humanização, corresponde a mudanças de atitude dos trabalhadores, gestores e usuários, tanto na ética quanto na gestão e nas práticas de saúde.

Partindo dessas premissas e observações, a Secretária de Saúde teve como objetivo, situar a Educação a Distância (EaD) na estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS), como dispositivo de integração de sujeitos, através da formação de redes virtuais de educação em Saúde. Estas redes estabelecem novas formas de interação e ultrapassam distâncias físicas e temporais, criando um novo ambiente de aprendizagem, no qual o conhecimento é construído coletivamente.

O cenário

Em junho de 2014, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, foi criada a ferramenta “Ead SMS”, disponibilizada e acessível na internet através do endereço <[http://ead.saude.](http://ead.saude.riopreto.sp.gov.br/)

riopreto.sp.gov.br/>, tornando possível aos profissionais de saúde acessar o conteúdo dos cursos em qualquer lugar, através de um computador com acesso à internet, no tempo e momento em que tivessem disponibilidade.

Após pesquisa com os enfermeiros da rede de saúde identificou-se demanda para qualificação da categoria. Dentro dos pressupostos pedagógicos da EPS, elaborou-se um curso piloto para os enfermeiros da AB com o tema “Integralidade na Saúde”.

Um segundo curso foi o de Farmácia Clínica para os farmacêuticos das Unidades de Saúde. Os cursos foram baseados na educação contextualizada descentralizada, na aprendizagem colaborativa, significativa e problematizadora. O aluno/profissional inter-relacionava os conhecimentos teóricos mediados pelo curso com experiências práticas vivenciadas nas UBS/UBSF/UPAs Para efetivação desta estratégia os coordenadores realizaram capacitação para formação de tutores e administradores de EAD, visando à aquisição de conhecimento das ferramentas, bem como dos atributos necessários para o papel de tutoria ativa, dos recursos disponíveis como fóruns, atividades avaliativas e interações síncronas e assíncronas, além do planejamento e avaliação em EAD.

Os resultados

O curso “Integralidade em Saúde” teve a participação de 40 enfermeiros da Atenção Básica, divididos em 4 grupos com seus respectivos tutores. Os Trabalhos de Final de Curso, com abordagens positivas e implementadas em suas respectivas Unidades de Saúde. Tanto as pesquisas, quanto os resultados e a adoção das melhores práticas, foram objeto de discussão entre as equipes.

O curso “Farmácia Clínica” fez parte de um

trabalho focado no desenvolvimento do profissional farmacêutico – 43 profissionais, da APS como estratégia para a integralidade das ações – curso iniciado em 2010. Além das atividades a distância, encontros presenciais mensais propiciaram interação e discussão entre o grupo, garantindo qualidade e aderência as melhores práticas implementadas.

Outro curso com reflexos positivos no processo de trabalho, de toda a Secretaria de Saúde, é “Utilizando Sistemas de Chamados Técnicos de TI”. A adoção de um treinamento *on-line* para sua utilização produziu resultados acima da expectativa – 230 usuários realizaram o curso autoinstrucional.

A partir destas experiências a Secretaria desenvolveu outros cursos, com tutoria (Curso de Gestão para Gerentes, Reabilitação e Integralidade do Cuidado, Fórum da Rede de Saúde Bucal e de Reabilitação) e autoinstrucionais. Para apoio às ações educativas foram criadas a Biblioteca Virtual e um canal no YouTube com vídeos criados pela equipe da SMS e por outras instituições. Média de 15 visualizações diárias.

Aprendizado com a vivência

Uma das características da EAD é a replicação do conhecimento. Essa característica resolveu o grande nó da Administração Pública – a dificuldade do treinamento simultâneo de um grande número de profissionais da rede. Mais de 350 profissionais receberam treinamento em diversas áreas (Quadro 1), sem deslocamento, sem a ausência do trabalhador em sua posição de trabalho e com resultados altamente positivos. A característica que os alunos melhor aproveitam é o da interação com os demais alunos. Essa experiência é enriquecedora, a troca de vivências aproxima os profissionais que passam a conhecer “as pessoas” criando vínculos que permitem um melhor trabalho em equipe.

Atenção Básica	116
Gestão em Saúde	64
Tecnologia da Informação	230

Quadro 1: Dados do EAD - participantes por modalidade

Considerações finais

A utilização do EAD está sendo muito importante para a formação e qualificação dos profissionais à medida que facilita e democratiza o acesso à informação, quebrando algumas barreiras e permitindo melhor convivência profissional. A utilização de recursos como: fóruns, chats e murais para a discussão dos casos, é a inovação no ambiente de trabalho, pois permite um espaço para o diálogo e reflexão, além de propiciar uma discussão sobre as melhores práticas de trabalho – identificando características semelhantes nos processos de acolhimento, os melhores resultados, reforçando a identificação e a introdução das melhores práticas no processo. A Secretaria de Saúde busca capacitar os profissionais para conseguir uma mudança real na Saúde, para tal, precisamos construir um novo perfil de profissional para fazer frente aos inúmeros desafios da saúde.

Pode-se observar que o agente motivador e que propicia a maior interatividade e troca de informações entre os profissionais o que, de certa forma os aproxima enquanto atores de um mesmo processo de trabalho é a participação interativa nos fóruns. Essa ferramenta proporciona uma interação e integração não apenas dentro de cada unidade, mas dentro da secretaria, trazendo a todos uma sensação de pertencimento e de agentes de mudança muito forte o que acaba se traduzindo em um melhor ambiente, participativo e colaborativo, com todos participando da gestão e da solução dos problemas da Atenção Primária em Saúde. Houve uma mudança enorme da postura dos profissionais e dos gestores participantes dessa fase inicial.

Referências

1. Azevedo W. Introdução ao planejamento educacional (Instructional Design) para Educação a distância. c2000-2003.
2. Barros DMV. Educação a distância e o universo do trabalho. Bauru: EDUSC; 2003.
3. Ministério da Saúde. Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Diário Oficial da União. 28 fev 2014; Seção 1:59.
4. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: 2004.
5. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde; Série Pactos pela Saúde 2006). v. 9, p. 7-15.
6. Ministério da Saúde. (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Políticas de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): 2003.
7. Oliveira VA, Brasil LSB. Repensando a educação permanente em saúde na sociedade da informação: a experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. In: Trindade MAB, organizadora. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). São Paulo: Instituto de Saúde; 2011. p.191-217. (Temas em Saúde Coletiva,12)